

A SANTISSIMA TRINDADE SOBRE OS THRONOS.

2º Dom. depois da Epiphania.	2º Dom. depois da Epiphania.
3º Dom. depois da Epiphania.	Septuagesima (16 de Jan.).
4º Dom. depois da Epiphania.	Cinzas.
5º Dom depois da Epiphania.	Paschoa (22 de Março).
6º Dom. depois da Epiphania.	Ascensão.
Septuagesima. (22 de Fev.).	Ascensão.
Cinzas.	Pentecostes.
Pachoa (25 de Abril).	1º Dom. depois de Pentecostes.
Ascensão.	2º Dom. depois de Pentecostes.
Pentecostes.	23º Dom. depois de Pentecostes.
1º Dom. depois de Pentecostes.	3º Dom. depois da Epiphania.
2º Dom. depois de Pentecostes.	4º Dom. depois da Epiphania.
23º Dom. depois de Pentecostes.	5º Dom. depois da Epiphania.
24º Dom. depois de Pentecostes.	6º Dom. depois da Epiphania.
	24º Dom. depois de Pentecostes

A festa da Santissima Trindade (1).

Duplo de 1ª Classe. — Paramentos brancos.

O Espirito-Santo, cujo reino começa com a festa de Pentecostes, vem repetir ás nossas almas, nesta segunda parte do anno (da Santissima Trindade até ao Advento— 6 mezes), o que Jesus já nos havia ensinado na primeira parte do anno (do Advento até a Santissima Trindade — 6 mezes). O dogma fundamental ao qual tudo se refere no christianismo, é o da Santissima Trindade de quem tudo procede (*Ep.*) e para quem, todos os baptizados em seu nome, devem voltar-se (*Ev.*). Depois de ter successivamente mencionado, no decorrer do Cyclo, a lembrança de Deus Pae, autor da Creação, de Deus Filho, autor da Redempção, e de Deus Espirito-Santo, autor de nossa Santificação, a Igreja nos relembra hoje, em primeiro lugar, o grande mysterio que nos faz reconhecer e adorar em Deus a *Unidade* de natureza, na *Trindade* das pessoas (*Or.*). « Logo depois de haver celebrado a vinda do Espirito-Santo, cantamos a festa da Santissima Trindade, no officio do Domingo seguinte, diz São Ruperto no seculo XII, e com muita razão, pois, immediatamente após a descida do Espirito-divino, começaram a pregação e a crença e, no baptismo, a fé e a confissão em nome do Padre e do Filho e do Espirito-Santo ». — O dogma da Santissima Trindade é a cada passo affirmado na liturgia. Em nome do Padre e do Filho e do Espirito-Santo começa e termina a Missa e o Officio divino e conferem-se os Sacramentos. Todos os Psalmos terminam pelo *Gloria Patri*, os hymnos pela Doxologia, e as Orações por uma conclusão em honra das tres Pessoas divinas. Por duas vezes, na Missa, lembra-se que á Santissima Trindade é offerecido o Santo Sacrificio. — O dogma da Santissima Trindade resplandece ainda em nossas egrejas, em cuja altura, largura e comprimento, admiravelmente proporcionados, nossos antepassados estimavam vêr um symbolo da Santissima Trindade, assim como em suas divisões principaes e secundarias: o santuario, o côro e a nave; as traves, o triforium e a claraboia; as tres entradas; as tres portas; os tres atrios; os tres pinhões e, muitas vezes, as tres torres.

1. Vêr o *Resumo historico*, p 816 abaixo.

Em tudo, até nos pormenores da ornamentação o numero *tres*, incessantemente repetido, denota plano premeditado, pensamento de fé na Santíssima Trindade. — A iconographia christã revela tambem, de diversos modos, o mesmo pensamento. Até ao seculo XII, Deus Pae é representado por uma mão sahindo das nuvens e abençoando; essa mão é muitas vezes envolta em nimbo crucifero e designa a omnipotencia divina. Nos seculos XIII e XIV encontramos a face e, em seguida, o busto do Pae; do seculo XV em diante, o Pae é representado por um ancião, em trajas pontificios. Até no seculo XII, Deus Filho foi primeiro representado por uma cruz, por um cordeiro, ou ainda por gracioso adolescente, como os pagãos representavam Apollo. Do seculo XI até ao seculo XVI, o Christo é representado na força da idade; do seculo XIII em diante, tambem se encontram figuras de Christo carregando a cruz ou sob a forma de Cordeiro. O Espirito-Santo foi em principio figurado por uma pomba cujas azas estendidas tocam a bocca do Pae e do Filho para mostrar que procede de um e de outro. Desde o seculo XI é, ás vezes, representado, pelo mesmo motivo, como uma creancinha. No seculo XIII é adolescente; no seculo XV, homem maduro, semelhante ao Pae e ao Filho, tendo, porém, acima de si, ou na mão, uma pomba, para distinguil-o das duas outras Pessoas. Desde o seculo XVI a pomba retoma o seu primitivo direito exclusivo de representar o Espirito-Santo. — Tambem a geometria serviu para representar a Santíssima Trindade: fez-se uso do triangulo, que, por sua figura, designa a unidade divina na qual vêm inscrever-se tres angulos, imagem das tres Pessoas em Deus. O *trevo*, serviu tambem para designar o mysterio da Santíssima Trindade, assim como *tres circulos enlaçados* com a palavra *Unidade* inscripta no espaço deixado livre ao centro, pela intersecção de seus circulos. — Algumas vezes tambem, representa-se uma cabeça com tres faces distinctas sobre um corpo unico, mas, em 1628 o papa Urbano VIII proscreveu a reprodução dessas tres pessôas, assim monstruosamente confundidas. — Uma miniatura dessa época, representa o Pae e o Filho mui semelhantes. O mesmo resplendor, a mesma tiára, cabelleira semelhante, uma mesma capa approximando-os um do outro; unem-se pelo mesmo livro da Sabedoria divina que elles seguram juntos, como pelo Espirito que, com a ponta das azas, os prende um ao outro. Mas o Pae é mais velho do que o Filho, a barba do primeiro é afilada e a do segundo é redonda. O Pae traz tunica sem cinto e o globo terrestre. O Filho traz alva, cinto e estola, porque é Sacerdote. — A origem da festa da Santíssima Trindade é devida ao facto de que as ordenações do Sabbado das Temporas, celebrando-se á noite, se prolongavam até ao dia seguinte, Domingo, o qual não tinha, portanto, liturgia propria. — Como esse dia, é consagrado, durante todo o anno, á Santíssima Trindade, celebrava-se no primeiro Domingo depois de Pentecostes a Missa votiva composta no seculo VII em honra desse mysterio. Occupando, assim, um lugar fixo no calendario liturgico, essa Missa foi considerada como constituindo *festa* especial da Santíssima Trindade. O bispo de Liège, Estevão, nascido cerca do anno 850, compoz o officio, que foi refundido pelos franciscanos. Essa festa começou verdadeiramente no seculo X e foi em 1334 estendida á Egreja universal pelo Papa João XXI. — A fim de estarmos sempre armados contra qualquer adversidade (*Or.*) façamos hoje com a liturgia profissão solemne de fé na santa e eterna Trindade e em sua indivisivel Unidade (*Secr.*).

O Cura celebra a Missa por intenção dos parochianos

MISSA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Unidade de natureza		Trindade de Pessoas.		
Ao pé do Altar	Em nome	do Padre	e do Filho	e do Espirito-Santo
Introito	Indivisível Unidade	e a Santíssima Trindade
Kyrie	Senhor	Christo,	Senhor
Gloria	Gloria a Deus	o Pae,	ao Filho Unico	com o Espirito-Santo
Oração	Adorar a Unidade	reconhecer a gloria da Trindade
Epistola	Deus..., é tudo	d'Elle,	por Elle	N'Elle
Gradual	Deus de nossos paes,	sois bemdito,	sois bemdito,	sois bemdito
Evangelho	Baptizando em nome	do Padre,	e do Filho	e do Espirito-Santo
Credo	Creio em Deus	Padre	em Jesus-Christo,	e no Espirito-Santo
Offertorio	Bemdito seja Deus	Padre	o Filho Unico	e o Espirito-Santo
Suscipe	Recebei, o Santíssima Trindade
Prefacio	Unidade na essencia	e a propriedade nas Pessoas
Sanctus	Santo	Santo	Santo
Agnus Dei	Cordeiro de Deus	Cordeiro de Deus	Cordeiro de Deus
Postcommunhão	Indivisível Unidade	a santa e eterna Trindade
Placeat	Recebei, ó Santíssima Trindade
Benção	Deus todo-poderoso	Padre,	Filho	e Espirito-Santo.

MISSA. — Introito.

E'sua vida intima que Deus nos revela, declarando-nos que sua unica natureza divina é possuida por tres Pessôas distinctas. O Filho a possui porque o Pae lh'a dá por acto de conhecimento, que procede da intelligencia divina, e o Espirito-Santo a possui porque o Pae e o Filho lh'a communicam por acto de amor procedente de sua vontade. Quão admiravelmente brilha a misericordia divina, chamando-nos a participar dessa felicidade, propria de Deus, conhecendo-o como elle se conhece e amando-o como elle mesmo se ama !

Tob.
12, 6.

Benedicta sit sancta Trinitas, atque indivisa unitas : confitēbimur ei, quia fecit nobiscum misericórdiam suam. — *Ps.* Dómine Dóminus noster, quam admirábile est nomen tuum in univérſa terra ! *ŷ.* Glória.

Ps.
8, 2.

Orémus. — Omnipotens sempitérne Deus, qui dedisti fámulis tuis in confessióne veræ fidei, ætérnæ Trinitátis glóriam agnóscere, et in poténtia majestátis adoráre unitátem : quæsumus ; ut ejúsdem fidei firmitáte, ab ómnibus semper muniámur advérsis. **Per Dóminum.** fé, sejamos sempre munidos Por Nosso-Senhor.

Bem dita seja a Santa e indivisivel Trindade ; nós lhe rendemos graças, porque exerceu para conosco a sua misericordia. — Ps. O' Senhor, Senhor nosso, quão admiravel é o vosso nome em toda a terra ! *ŷ.* Gloria ao Pae.

Oração. — Deus todo-poderoso e sempiterno, que destes aos vossos servos pela confissão da verdadeira fé, a graça de reconhecer a gloria da eterna *Trindade* e adorar a *Unidade* no poder de vossa Majestade, fazei, supplices vos pedimos, que, pela firmeza desta mesma contra todas as adversidades.

Memoria do 1º Domingo depois de Pentecostes :

Orémus. — Deus, in te sperántium fortitúdo, adésto propítius invocatióne nostris : et quia sine te nihil potest mortális infirmitas, præsta auxiliúm grátiæ tuæ : ut in exsequéndis mandátis tuis, et voluntáte tibi et actiõe placeámus. **Per Dóminum.**

Oração. — O' Deus, força dos que em vós esperam, ouvi, vos rogamos, as nossas orações, e, como a fraqueza mortal nada póde sem vós, concedei o auxilio de vossa graça, para ao executar os vossos mandamentos, poderemos agradar-vos pela nossa vontade e acção. Por Nosso-Senhor Jesus-Christo.

« Nos psalmos e hymnos, o mesmo louvor é dirigido ao Pae e ao Filho e ao Espirito-Santo ; as benções ; as cerimoniaes rituaes ; os sacramentos acompanhados ou seguidos de oração á SS^{ma} Trindade. Essas praticas já ha muito nos haviam sido aconselhadas pelo Apostolo o qual declara que « tudo é delle, por elle e nelle » (1). Essas palavras, diz Leão XIII, significavam, por um lado, a Trindade das pessôas, e por outro lado, affirmavam a unidade da natureza (2).

Léct. Epístolæ B. Pauli Apóst. ad Romános. — O altitúdo divitiarum sapiéntiæ et sciéntiæ Dei : quam incomprehensibília sunt júdicia ejus, et investigábiles viæ ejus! * Quis enim cognóvit sensum Dómini? Aut quis consiliárius ejus fuit? aut quis prior dedit illi, et retribuétur ei? Quóniam ex ipso, et per ipsum, et in ipso sunt ómnia : ipsi glória in sæcula. Amen.

sada? Porquanto *d'elle, e por* A elle seja dada a gloria por

Grad. — Benedíctus es, Dómine, qui intuéris abyssos, et sedes super Chérubim. *ŷ.* Benedíctus es, Dómine, in firmaménto cæli, et laudábilis in sæcula. do céo, e digno de todo o louvor

Allelúia, allelúia. — *ŷ.* Benedíctus es, Dómine, Deus patrum nostrórum : et laudábilis in sæcula. Allelúia.

« Que Catholico ignora, escreve S. Gregorio Nazianzeno, ser o Pae verdadeiramente Pae, o Filho verdadeiramente Filho e o Espirito-Santo verdadeiramente Espirito-Santo? assim como o proprio Senhor disse a seus Apostolos : « Ide, baptizæe todas as nações, em nome do Padre e do Filho e do Espirito-Santo ». Eis ahí a Trindade perfeita de pessoas (Padre, Filho, Espirito-Santo) na unidade de uma unica substancia divina (*Deus*), em nome da qual fazemos profissão de crêr » (*Matinas*).

✠ **Seq. S. Evangélii sec. Matthæum.** — In illo témpore : Dixit Jesus discipulis suis : Data est mihi omnis potestas in cælo et in terra. Eúntes ergo docéte omnes gentes, baptizántes eos in nómine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti : docéntes eos serváre ómnia quæcúmque mandávi vobis. Et ecce ego vobiscum sum ómnibus diébus, usque ad consummationem sæculi. — *Credo.* os dias, até á consummação do

Offert. — Benedíctus sit Deus Pater, unigenítusque Dei Filius, Sanctus quoque Spíritus : quia fecit nobiscum misericórdiam suam.

Leitura da Epistola de São Paulo Apostolo aos Romanos. — O'profundidade das riquezas, da sabedoria e da sciencia de Deus ! quão incomprehensíveis são os seus juizos e inescrutáveis os seus caminhos. * Porque quem conheceu o pensamento do Senhor? ou quem foi o seu conselheiro? ou quem lhe deu alguma coisa primeiro, para esta lhe haver de ser recompensada? *elle, e n'elle* são todas as coisas. todos os seculos. Assim seja.

Grad. — *Vós sois bemdito, Senhor,* vós que contemplaes os abysmos e estaes assentado sobre os Cherubins. *ŷ. Vós sois bemdito, Senhor,* no firmamento em todos os seculos.

Alleluia, alleluia. — *ŷ. Vós sois bemdito, Senhor,* Deus de nossos paes, e digno de todo o louvor em todos os seculos. Allel.

✠ Continuação do santo Evangelho segundo São Matheus. — Naquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos : Foi-me dado todo o poder no céo e na terra ; ide, pois, ensinae a todas as gentes, baptizando-as em nome do Padre e do Filho e do Espirito-Santo, ensinando-as a observar todas as coisas que vos tenho mandado. E estæe certos de que eu estou comvosco todos seculo. — *Credo.*

Offert. — Bemdito seja Deus *Padre, e o Unigenito Filho de Deus e assim tambem o Espirito-Santo ;* porque agiu comnosco segundo a sua misericordia.

Rom.
11,
33-36.

Dan. 3,
55-56.

Ibid.
52.

Matth.
28,
18-20.

1^o Jo.
12, 6.

Secreta.

Santificae, como vos pedimos, ó Senhor nosso Deus, pela invocação de vosso santo nome, a offerta desta hostia, e por ella, tornaenos vossa eterna oblação. Por Nosso-Senhor.

*Memoria do Domingo.***Secreta.**

Dignae-vos acceitar, benigno, as hostias que vos offerecemos, Senhor, concedendo-nos, por ellas, perpetuo soccorro. Por N.-S.

*Prefacio da Santissima Trindade, p. 67.*Tob.
12, 6.

Comm. — Benedicimus Deum cæli, et coram omnibus vivéntibus confitébimur ei : quia fecit nobiscum misericórdiam suam.

Postcomm. — Proficiat nobis ad salutem córporis et ánimæ, Dómine Deus noster, hujus sacraménti susceptio : et sempitérnæ sanctæ Trinitátis, ejusdémque individuæ unitátis conféssio. Per Dóminum.

Comm. — Nós bendiremos o Deus do céo e o louvaremos na presença de todos os vivos porque elle fez brilhar sobre nós a sua misericórdia.

Postcomm. — Que a recepção deste sacramento, ó Senhor nosso Deus, nos aproveite á salvação do corpo e da alma, assim como á nossa profissão de fé na santissima e sempiterna *Trindade* e na sua indivisível *Unidade*. Por Nosso-Senhor.

Memoria do Domingo.

Postcomm. — Tantis, Dómine, repléti munéribus : præsta, quæsumus ; ut et salutária dona capiámus, et a tua numquam laude cessémus. Per Dóminum.

Postcomm. — Cumulados com tão grandes bens, ó Senhor, fazei-nos aproveitar, como vos pedimos, dos saltares dons e jamais cessarmos o vosso louvor. Por Nosso-Senhor.

No fim da Missa lê-se o Evangelho do Domingo, p. 836.

II^{as} VESPERAS.

Ant. — 1. Glória tibi Trinitas * æquális, una Déitas, et ante ómnia sæcula, et nunc et in perpétuum.

2. Laus et perénis glória * Deo Patri, et Filio, sancto simul Paráclito, in sæculórum sæcula.

3. Glória laudis * résonet in ore ómnium, Patri genitæque Proli, Spiritui sancto páriter resúltet laude perénis.

Ant. — 1. Gloria * a vós, Trindade igual, Divindade una, antes de todos os seculos, agora e para sempre.

2. Louvor e gloria eterna *, a Deus Padre e ao Filho e ao Santo Paracleto, nos seculos dos seculos.

3. Nos labios de todos * se faça ouvir cantico de gloria ao Pae e ao Filho que elle gerou, e ao Espirito-Santo, do mesmo modo resoe louvor perenne.

4. Laus Deo Patri, * parilique
Prolí, et tibi sancte stúdio perén-
ni Spiritus, nostro résonet ab
ore, omne per ævum.

5. Ex quo ómnia, * per quem
ómnia, in quo ómnia : ipsi glória
in sæcula.

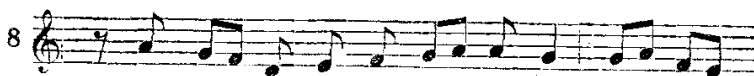
Capitulum. — O altitudo, ut
in Epistola usque ad viæ ejus !

4. Louvor a Deus Pae *, ao
Filho que lhe é igual e que
nossa bocca, ó Espirito-Santo,
faça ouvir sempre vosso louvor
com incessante zêlo.

5. Aquelle de quem tudo
vem *, por quem tudo existe,
em quem tudo subsiste, gloria
seja dada para sempre.

Capitulo. — O'profundidade
(v. Epistola até a palavra
caminhos. *)

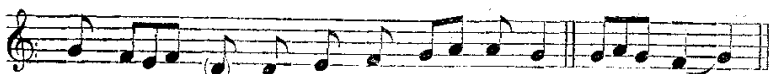
Hymno.



1. Jam sol re- cé- dit i- gne- us : Tu lux
Já desaparece o sol fulgente. Vós, porém,



per-én-nis U- ni- tas, No- stris, be- á- ta Trí- ni- tas,
ó Unidade, sois a luz eterna, Oh! bemaventurada Trindade,



In- fún- de a- mó- rem cór- dí- bus. A- men.
em nossos corações diffundi vosso amor. Assim seja.

2. Te mane laudum cármine,
Te deprecámur vespere :
Dignéris ut te súpplices
Laudémus inter cælites.

3. Patri simúlque Filio,
Tibique Sancte Spíritus,
Sicut fuit, sit júgiter
Sæclum per omne glória. Amen.

ψ. Benedictus es, Dómine, in
firmaménto cæli.

κ. Et laudábilis et gloriósus
in sæcula.

Ad Magn. Ant. — Te Deum
Patrem * ingénitum, te Filium

2. Se o dia alvoreja, se rubro
entardece, Feliz nosso carne te
exalte os favores ; Trindade
sagrada, ouve a nossa prece,
Que no céo com os anjos te
demos louvores !

3. Ao Padre e ao Filho toda
a gloria seja, E ao 'Spirito-Santo
gloria igual tambem ; Assim
como fôra, agora se veja, E em
todos os sec'los dos sec'los.
Amem.

ψ. Sois bemdito, Senhor, no
firmamento do céo.

κ. Digno de louvor e de gloria
por todos os seculos.

Ant. do Magnificat. — A
vós, Deus Pae não gerado, a

unigénitum, et Spíritum sanctum Paráclitum, sanctam et individúam Trinitátem, toto corde et ore confitémur, laudá-mus, atque benedicimus : tibi glória in sæcula.

vós, *Filho* unigenito, a vós, *Espírito-Santo* Paraclito, ó santa e indivisa *Trindade*, de todo o coração e bocca nós vos confes-samos, louvamos e bemdize-mos : a vós gloria por todos os seculos.

Memória do Domingo.

Luc.
6, 27.

Ant. — Nolite judicáre * ut non judicémini : in quo enim iudício judicaveritis, iudicabi-mini, dicit Dóminus.

Ÿ. Dirigátur, Dómine, orátio mea. R. Sicut incénsum in conspéctu tuo.

Ant. — Não julgueis para não serdes julgados, pois, como tiverdes julgado, sereis julga-dos, diz o Senhor.

Ÿ. Que a minha oração se eleve, ó Senhor. R. Como o incenso na vossa presença.

Oração, v. p. 830.

1º Domingo depois do de Pentecostes.

Semi-duplo. — Paramentos verdes.

Este Domingo era outr'ora chamado *vago* porque a liturgia das Ordena-ções do Sabbado de Pentecostes se celebrava durante a noite e servia de missa para o Domingo. A *Epistola* nos lembra que o amor de Deus, que é o Espírito-Santo, nos foi dado nas festas de Pentecostes. Deus nos amou enviando-nos seu Filho, quando eramos seus inimigos pelo peccado, e o seu amor está em nós se amarmos, como elle, os que nos odeiam. Por isso, o *Evangelho* nos diz que devemos ser misericordiosos como nosso Pae foi misericordioso, perdoando-nos e dando-nos seu Filho e o Espírito-Santo. « Conservando-nos á porta desse Pae de familia grande e poderoso, que é Deus, gememos em nossas supplicas, diz Santo Agostinho, e queremos receber um dom : e esse dom é o proprio Deus » (*Matinas*). « Senhor, diz o *Introito*, colloquei minha esperanza em vossa bondade ». « Dae ouvidos, Senhor, ás minhas palavras », acrescenta o *Alleluia*. « Sêde attento á minha voz supplicante » continúa o *Offertorio*. « Eu disse : Senhor, cûrae minha alma, porque eu pequei contra vós. Bemaventurado o que pensa no pobre e no miseravel, pois, o Senhor o libertará », completa o *Gradual*. Para receber de Deus, é preciso dar, com effeito. « O mendigo te pede esmola, explica Santo Agostinho, e tu mesmo és mendigo de Deus, porque todos nós, quando rezamos, somos mendigos de Deus. Que te pede o mendigo ? Pão. E tu, que pedes a Deus, senão o Christo, que disse : Eu sou o Pão vivo » (*Matinas*). Si Deus nos ama ao ponto de dar-nos o seu Filho e, por elle, o seu Espírito-Santo, « que é o dom do Altissimo », tambem nós devemos amar-nos sem medida. A Missa de 1º Domingo depois de Pentecostes, sendo substituída nesse Domingo pela Missa da Santissima Trindade, passa a ser celebrada durante a semana, nos dias em que não se guarda festa de Santos. Nesses dias, podemos comparal-a com as leituras do Breviario ; inicia-se, na Segunda-feira da primeira Semana depois da Oitava de Pentecostes, a leitura do livro dos Reis, que começa pela historia de Anna, mulher de Elcana. O Senhor a havia affligido com a esterilidade. Anna dirigiu-se ao Summo Sacerdote Heli, fazendo, no templo, ao Senhor, a promessa de que, se elle tivesse piedade da an-